

Comportamento agressivo nas redes sociais digitais: Ataque ao corpo gordo¹

Bruna Presmic - IDP²
Érica Anita Baptista³

RESUMO

Este artigo investiga o comportamento agressivo e o discurso de ódio direcionados a corpos gordos nas redes sociais digitais, um fenômeno complexo que inferioriza e estigmatiza indivíduos. O problema de pesquisa foca na análise de como a gordofobia se manifesta online, buscando compreender suas motivações e estímulos. Os objetivos incluem analisar esses comportamentos à luz de referenciais teóricos da comunicação, estudos culturais e sociologia do corpo. A fundamentação teórica abrange o discurso de ódio (BRUGGER), comunicação digital (CASTELLS, BENTES), e discussões sobre corpo, estigma e gordofobia (LE BRETON, POULAIN, RANGEL, PAIM & KOVALESKI). Os principais resultados identificam categorias de ataques como patologização e invalidação do ativismo.

PALAVRAS-CHAVE: gordofobia; discurso de ódio; redes sociais; corpo livre; ativismo digital.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa o comportamento agressivo e o discurso de ódio contra corpos gordos em plataformas digitais, buscando compreender motivações e estímulos à luz da comunicação e estudos culturais. A relevância reside em aprofundar a compreensão da gordofobia como problema social e comunicacional no ambiente digital. Argumenta-se que o ódio online contra corpos gordos está ligado a construções histórico-culturais que associam gordura à falha moral (VIGARELLO, 2012; STRINGS, 2019) e às dinâmicas das redes que potencializam agressividade e "bolhas" de opinião (COUTO, 2014). O objetivo é analisar como o discurso gordofóbico se manifesta, pautando-se em estudos sobre discurso de ódio (BRUGGER, 2007), comunicação digital (CASTELLS, 2015; BENTES, 2015), e corpo/gordofobia (LE BRETON, 2012; POULAIN, 2013; RANGEL, 2017; PAIM & KOVALESKI, 2020). O estudo busca contribuir para o debate sobre liberdade de expressão versus discurso de

¹ Trabalho apresentado no GP 12 - Comunicação, Mídia e Liberdade de Expressão, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluna do curso de mestrado em Comunicação Digital do IDP.

³ Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais.

ódio e a responsabilidade das plataformas digitais no combate à discriminação baseada no peso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gordofobia tem raízes históricas complexas. A percepção do corpo gordo mudou de símbolo de riqueza para signo de doença e falha moral (CRUZ, 2021; VIGARELLO, 2012). O estigma da gordura não é só estético, mas moral e psicológico (VIGARELLO, 2012), gerando exclusão e impactos na saúde mental.

Nas redes sociais, a comunicação "de todos para todos" (COUTO, 2014) fomenta discursos de ódio. Brugger (2007, p. 118) define ódio como "palavras que tendem a insultar, intimidar ou assediar". Online, o ódio gordofóbico se mascara como "preocupação com a saúde", usando argumentos pseudocientíficos (BIRMAN, 2012). A midiaticização da obesidade como "epidemia" fomenta uma "guerra contra as pessoas gordas" (FARRELL, 2011; RIGO & SANTOLIN, 2012), e diretrizes médicas podem reproduzir estereótipos (PAIM & KOVALESKI, 2020). O anonimato e a velocidade online potencializam o abuso da liberdade de expressão, usando estereótipos e apelo emocional (BROWN, 1971).

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e utiliza como técnica a análise de conteúdo. O corpus se constitui do material coletado do perfil no Instagram de influenciadoras gordas e também consideramos a análise de comentários com mensagens agressivas (selecionados de modo aleatório ou mesmo selecionados pelas próprias influenciadoras). A partir de uma análise temática que considera a literatura especializada e trabalhos já realizados, buscamos encontrar padrões de discurso de ódio.

PRINCIPAIS RESULTADOS

A análise dos padrões discursivos online revela manifestações gordofóbicas complexas. As categorias de ataques identificadas são:

1. Patologização e falsa preocupação com a saúde: Preconceito disfarçado de preocupação, associando o corpo gordo à doença e "romantização da obesidade" (PAIM & KOVALESKI, 2020; LE BRETON, 2012; POULAIN, 2013).

-
2. Julgamento moral e desqualificação do caráter: Gordura ligada à falta de controle e falha moral (VIGARELLO, 2012).
 3. Ataques à aparência e objetificação: Foco exclusivo na aparência física, com termos depreciativos e comparações animais, visando ferir a autoestima.
 4. Invalidação do ativismo e da autoestima: Questionamento da legitimidade do ativismo gordo e da auto aceitação (RANGEL, 2017, 2018).
 5. Incitamento ao ódio e ameaças veladas: Comentários que incitam ódio ou contêm ameaças (BRUGGER, 2007), perigosos pela velocidade de propagação online.

CONCLUSÃO

Este artigo analisa o comportamento agressivo e o discurso de ódio contra corpos gordos nas redes sociais, identificando padrões como patologização e invalidação do ativismo. As reflexões apontam a gordofobia como fenômeno social e comunicacional arraigado, amplificado digitalmente. A hostilidade online busca punir a dissidência e reafirmar estigmas históricos. A articulação entre discurso médico-sanitarista e preconceito legitima ataques, evidenciando a necessidade de uma abordagem crítica sobre a comunicação da saúde (ABESO, 2022; PAIM & KOVALESKI, 2020).

REFERÊNCIAS

- ABESO - Associação Brasileira para o estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Obesidade e a gordofobia: percepções 2022**. São Paulo: ABESO, 2022.
- ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.
- ALVARENGA, M. et al. **Nutrição Comportamental**. Barueri: Manole, 2016.
- ALVES, A.; GUILHERME, A.; SANTOS, L. **Expressões da Violência Associada ao Corpo Gordo: Uma Revisão Bibliográfica Qualitativa**. Revista Polis E Psique, v. 11, n. 3, p. 160-183, 2021.
- AMARA, F. **Direito Civil: introdução**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.
- ANJOS, L. **Obesidade e Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- ARAÚJO, L. S. et al. **Discriminação baseada no peso: representações sociais de internautas sobre a gordofobia**. Psicologia em estudo, Maringá, v. 23, e230111, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENTES, I. Mídia multidão ou midialivrismo. In: FONSECA, V.; PEREIRA, V. A. (org.). **Redes digitais e sustentabilidade: as interações públicas e privadas mediadas pela arquitetura da rede**. Salvador: EDUFBA, 2015.

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BORGES, L. M.; FERNANDES, M. C. R. **Cyberativismo e Educação: o conceito de raça e racismo na cibercultura**. Revista Espaço Acadêmico, v. 18, n. 207, p. 75-87, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2008.

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 abr. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em: 30 abr. 2024.

BROWN, J. A. C. **Técnicas de Persuasão Da propaganda à lavagem cerebral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

BRUGGER, W. **Proibição ou Proteção do Discurso do Ódio? Algumas Observações sobre o Direito Alemão e o Americano**. Direito Público, v. 4, n. 15, p. 117-137, 2007.

CAETANO, V. **Não tem cabimento: corpo e subjetividade no discurso de indivíduos gordos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

CARRERA, F; CARVALHO, D. **Algoritmos racistas: a hiper-ritualização da solidão da mulher negra em bancos de imagens digitais**. Galaxia (São Paulo, online), n. 43, p. 99-114, jan./abr. 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

COLLINS, P. **Pensamento feminista negro**. São Paulo: Boitempo, 2019.

CORTEZ, E. **Interdependências sociais e disputas no ciberespaço: uma análise do ativismo gordo**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. (Nota: Referência incompleta no original).

COUTO, E. S. **Elementos para pensar a cibercultura como cultura do compartilhamento**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 820-839, set./dez. 2014.

CRUZ, A. P. S. **Gordofobia: um olhar histórico-cultural sobre o corpo gordo**. 2021.

ELHAMMOUMI, M. **O paradigma de pesquisa histórico-cultural de Vygotsky: a luta por uma nova psicologia**. In: BARBOSA, M. V; MILLER, S; MELO, S. A. Teoria

histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

FARRELL, A. **Fat shame: stigma and fat body in American culture**. New York: New York University Press, 2011.

FERREIRA, A. **Disseminação do discurso de ódio em plataformas digitais: análise etnográfica da gordofobia**. 2023.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 25. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

NASCIMENTO, C.; OLIVEIRA HELENO, A. L. **Corpos e suas representações nos espaços midiáticos: a gordofobia na indústria cinematográfica**. Revista Multiplicidade, v. 11, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10. rev. São Paulo: Edusp, 1994. v. 1.

PAIM, M; KOVALESKI, D. **Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 29, n. 3, e190227, 2020.

POULAIN, J. **Sociologias da alimentação: os comedores e o espaço social alimentar**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

RANGEL, N. **O ativismo gordo em campo: política, identidade e construção de significados**. Cadernos de Campo (São Paulo, 1991), v. 26, n. 26, p. 266-291, 2017.

RANGEL, N. **O ativismo gordo em campo: política, identidade e construção de significados**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 26, n. 1, e41311, 2018.

RIGO, L; SANTOLIN, C. **A guerra contra a obesidade: uma análise crítica do discurso médico**. Movimento (Porto Alegre), v. 18, n. 1, p. 299-319, jan./mar. 2012.

RODRIGUES, S. **Precisamos falar de gordofobia**. Revista Leve, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, São Paulo, set./nov. 2018. Notícias.

ROTHENBURG, W.; STROPPIA, T. **Liberdade de expressão e discurso de ódio: o conflito discursivo nas redes sociais**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE, 1., 2015, Santa Maria. Anais... Santa Maria: UFSM, 2015. p. 6-21.

ROUSILEY, C. **Métodos de pesquisa em comunicação política**. Salvador, Edufba, 2022.

SANTOS, R.; SANTOS, E. **Cibercultura: redes educativas e práticas cotidianas**. Revista Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 4, n. 7, p. 159-183, jan./jul. 2012.

SEIXAS, C; BIRMAN, J. **O peso do patológico: biopolítica e vida nua**. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 13-26, jan./mar. 2012.

SODRÉ, M. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SOUZA, V. C. **Relações entre gordofobia e teoria histórico-cultural: interfaces com a educação**. Jataí, 2021.

STRINGS, S. **Fearing the Black Body: The Racial Origins of Fat Phobia**. New York: New York University Press, 2019.

TRINDADE, L. **Mídias sociais e naturalização de discursos racistas no Brasil**. In: SILVA, Tarcízio (org.). Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: olhares afrodiaspóricos. São Paulo: LiteraRUA, 2020.

VICENTE JR, C. et al. **Obesidade e estigma: implicações para a saúde**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 819-831, 2016.

VIGARELLO, G. **As metamorfoses do gordo: história da obesidade**. Petrópolis: Vozes, 2012.